

NOJO: A DITADURA DA BELEZA E OS CORPOS FEMININOS

*DISGUSTING: THE DICTATORSHIP OF
BEAUTY AND FEMALE BODIES*

Rafael Adelino Fortes **1**

CARBONIERI, D. **Nojo**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020.

Publicado pela editora cuiabana Carlini & Caniato, o livro *Nojo*, de Divanize Carbonieri, discute conceitos e pré-conceitos sobre a estética feminina. A busca do corpo perfeito, os estigmas que as mulheres sofrem em diferentes períodos da vida na busca de um ideal de beleza pregado pela indústria da estética.

O livro tem 95 páginas, logo na capa a ilustração é um desenho que lembra uma silhueta feminina sendo desenhada para uma possível cirurgia plástica com o título grafado em roxo de uma forma bem chamativa. Com o prefácio de Alvany Rodrigues Noronha Guanes, Doutora em Estudos Literários pela USP e na orelha esquerda um texto de Malu Jimenez, filósofa e Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT. Como epígrafe, a autora usa um fragmento do conto *Girl* da escritora Jamaica Kincaid, o que leva a refletir sobre os modos de como a mulher deve se portar ao servir ao homem.

A obra segue uma estrutura não linear com ausências de pontuações que resultam na produção de sentidos dando vez à presença de várias vozes que compõe a narrativa, desde pessoas não escolarizadas a discursos que circulam até mesmo em meios acadêmicos, desde pessoas de baixa classe social até as mais altas, o que resulta em uma linguagem extremamente rica e profunda. Faz com que o leitor sofra um choque a cada sentença lida, sim sentenças de belezas fora dos padrões o que torna um incômodo tanto na vida dessas personagens, quanto nos leitores, a insatisfação por alguma parte de seus corpos que vai desde o corte de cabelo até o formato ideal de suas vaginas.

Em um período em que drogas como Sibutramina, Oxandrolona, Trembolona, esteroides que facilitam a queima de gordura e aumento de massa magra, chás que provocam diarreias, desregulando muitas vezes a flora intestinal, dietas à base de muita proteína, procedimentos estéticos como Lipo Lad, aplicações de Botox, silicone, clareamento vaginal, aplicações para redução de papada, blefaroplastia, rinoplastia, bichectomia, microagulhamento, clareamento dental, sem contar horas em academias para a queima de gordura localizada, pesar a quantidade “certa” de comida, dentre inúmeros outros, Divanize Carbonieri expõe a nudez e a indecência da ditadura da beleza imposta pelos padrões difundidos e convencionados pela mídia.

A obra representa um grito de liberdade àquelas mulheres que são vilipendiadas por essa nefasta indústria da beleza. Quem nunca escutou: “o seu cabelo deveria ser assim”; “pinte os cabelos, homem não gosta de mulher com cabelos brancos”; “celulite é algo nojento, existe um tratamento para isso”; “a tendência não é ter mais cabelos com esse tipo de corte”, “conheço uma médica que vai resolver essa gordura na sua barriga com pequenas aplicações, é dolorido, mas o resultado é fantástico”.

As falas decorrentes no livro vão ao encontro a grande maioria das mulheres, mesmo aquelas que nunca se submeteu a quaisquer procedimentos estéticos, mas em algum momento se viu incomodada com partes de seu corpo que não atendia aos ideais de beleza.

De forma consonante a tudo isso, ainda é apontado no livro a questão das inúmeras fotos que são postadas em redes sociais, as quais viraram vitrines e muitas vezes parecem um cardápio humano. Vozes como: “use tal roupa, ela ajuda a diminuir a barriga, murche a barriga na hora da foto”; “Não tem um jeito de colocar a franja na frente da testa, a sua é muito grande, dá para projetar um filme”; “A foto ficou ruim, não tem problema, vamos usar um filtro”, dentre outras falas.

Outro fator é a questão da facilidade do acesso à pornografia que se tem hoje. Até os primórdios dos anos 2000, era muito comum encontrá-las em locadora em uma parte restrita, o cliente entrava, muitas vezes envergonhado, tirava um papel cartonado que ficava nas capas dos DVD os dos VHS e levava até o balcão com muita discrição, os filmes eróticos passavam em alguns canais da TV aberta tarde da noite, porém revistas como *Playboy* era o auge entre o público masculino: “Quem é a famosa dessa edição? Precisamos ver se ela é tão gostosa assim sem roupa” ou as famosas revistinhas de sacanagem, as quais contavam estorinhas picantes com fotos de relações sexuais. Esse imaginário da mulher ideal é fruto de uma construção social de muitas décadas.

Com o aumento da aquisição de computadores e conseqüentemente o acesso à internet pós anos 2000, a procura por esse tipo de material diminuiu e levou à falência muitas revis-

tas e hoje, locadora de filmes é algo raro, o que resultou foi um acesso exacerbado a conteúdos pornográficos que estão disponíveis para todos os públicos e todos os gostos, basta apenas o click de um mouse, sem contar vídeos que circulam em celulares por meio de aplicativos de mensagens.

No entanto, o que isso tudo tem a ver com Nojo? Destaca-se: “buceta sempre é feia bonito é o pinto quer dizer alguns aqueles que tem um tamanho bom também não adianta ser grande demais grande demais tipo de ator pornô parece uma aberração mas não é todo mundo que tem esse exagero a maioria fica entre o médio e o pequeno mesmo muito pequeno é péssimo então nada como o meio-termo agora buceta não tem como ser bonita mesmo as rosinha as que não tem nada pendurado é feia demais” (p.46).

O próprio senso comum imposto pela indústria pornográfica dita a regra, não existe espaços para vaginas escuras e grandes, o clitóris deve ser pequeno para não ficar desproporcional, com relação aos homens, estes estão perdoados se não seguirem os padrões dos superdotados dos filmes pornôs. No entanto, o que muito se oculta é como essas atrizes sofrem durante as filmagens para entregar aos expectadores um ideal de sexo, muitas vezes violento e selvagem, objetificando o corpo feminino.

Pode-se garantir que muitas mulheres ao ler Nojo, em algumas partes dos discursos apresentados vão se identificar, seja no presente, seja em algum lugar no passado. A objetificação pelo corpo feminino perfeito faz com que rugas, estrias, celulites, papadas, narizes disformes, flacidez, gordura, mãos grandes e pés que calçam acima de 38, causem repulsa àqueles que observam.

Divanize Carbonieri tece em seus narradores falas provocadoras e provocativas, é ao mesmo tempo um protesto e também desabafos em forma de palavras, duras palavras permeadas por discursos misóginos, violentos. Uma ferida inflamada que ainda está distante de ser cicatrizada. Discursos repletos de NOJO.

Referências

CARBONIERI, D. **Nojo**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020.

Recebido em 17 de fevereiro de 2021.

Aceito em 23 de agosto de 2021.